



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0088/2016

O presente Projeto de Lei tem por objetivo acrescentar alínea "a" ao inciso CXXXIV do art.7º da Lei 14.485 de 19 de Julho de 2007, para incluir no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo: "O dia da luta operária", a ser comemorada, anualmente, no dia 09 de julho, em homenagem ao centenário da morte do operário JOSÉ MARTINEZ, ficando instituída a data de "9 de julho" , como dia da morte do operário, que se deu na referida data no ano de 1917. Três dias após , mais de 70 mil trabalhadores eclodiram uma greve geral em São Paulo em que armazéns foram saqueados, bondes e outros veículos incendiados e barricadas foram erguidas no meio das ruas.

JOSÉ MARTINEZ foi um jovem sapateiro anarquista sindicalista, espanhol, vinculado à Federação Operária de São Paulo (FOSP) e a Confederação Operária Brasileira (COB). No dia 09 de julho de 1917, aos 21 anos de idade, Martinez foi morto pela polícia de São Paulo quando participava da greve nas portas da fábrica Mariângela, no bairro do Brás. Sua morte serviu de estopim para a Greve Geral de 1917, que paralisou o comércio e a indústria nas principais cidades brasileiras.

Seu funeral atraiu uma multidão que atravessou a cidade acompanhando o corpo até o cemitério do Araçá onde foi sepultado. Indignados os operários da indústria têxtil Cottonificio Crespi, com sede na Mooca entraram em greve, e logo foram seguidos por outras fábricas e bairros operários, O seu enterro foi uma das mais impressionantes demonstrações populares até então verificadas em São Paulo. Partindo o féretro da Rua Caetano Pinto, no Brás, estendeu-se o cotejo, como um oceano humano, por toda a Av. Rangel Pestana até a então Ladeira do Carmo em caminho da cidade, sob um silêncio impressionante, que assumiu o aspecto de uma advertência. Foram percorridas as principais ruas do centro. A polícia cercava os prosseguindo sua impetuosa marca até o cemitério. À beira da sepultura revezavam os oradores, em indignadas manifestações de repulsa à reação. No regresso do cemitério, uma parte da multidão reuniu-se em comício na Praça da Sé, a outra parte desceu para o Brás, até a Rua Caetano Pinto, em frente à casa da família do operário assassinado, onde foi realizado outro comício, consoante escreveu com muita propriedade Edgard Leuenroth.

Face a todo o exposto e de modo a preservar sua trajetória de lutas, solicito aos meus nobres pares a aprovação da propositura.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 16/03/2016, p. 93

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.